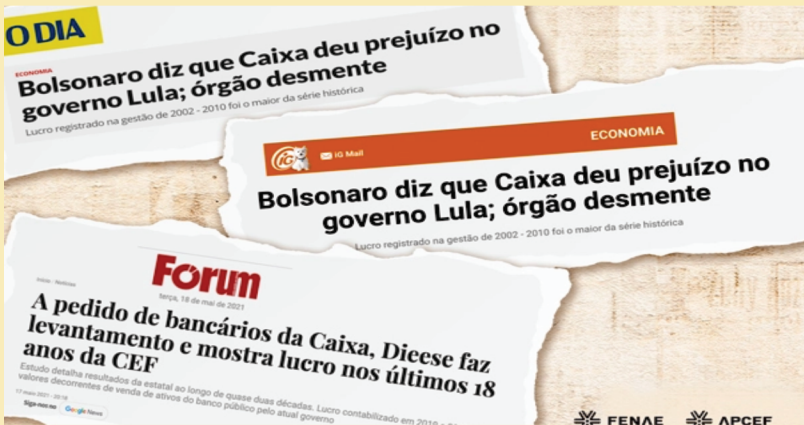


Estudo do Dieese desmente Bolsonaro sobre lucro da Caixa

ODIA


A mídia deu destaque à pesquisa do Dieese, que desmentiu as afirmações de Bolsonaro

Sempre quando fala ao seu grupo de seguidores, seja no cercadinho do Palácio do Planalto ou nas redes sociais, o presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL) não demonstra pudor algum ao divulgar boatos e mentiras sobre os governos anteriores, para justificar a incompetência da sua gestão. No entanto, todas as vezes que divulga informações falsas, o presidente é facilmente desmentido.

A última mentira espalhada por Bolsonaro envolveu a Caixa Econômica Federal. Ele disse que nos governos anteriores a Caixa “dava prejuízo” e que agora “traz mais do que lucros”. Um estudo do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socio-econômicos), encomendado pela Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal), mostra que o banco vem registrando lucro em todos os anos, desde 2003. Em valores atualizados, a Caixa contabilizou um lucro líquido acumulado de R\$ 39,5 bilhões durante o governo Lula (2003 a 2010), de R\$ 51 bilhões no governo Dilma (2011 a 2016) e de R\$ 25,4 bilhões no governo Temer (2017 e 2018). Em 2019 e 2020, o lucro acumulado foi de R\$ 35,2 bilhões, mas com

um detalhe: esse lucro foi inflado por R\$ 20,9 bilhões provenientes da venda de ativos importantes do banco, como as ações da Petrobras, do IRB, do Banco Pan e da equivalência patrimonial da Caixa Seguridade. Nos dois anos do governo Bolsonaro, a Caixa também teve reduzido o seu papel social.

Ao espalhar números falsos, Bolsonaro claramente tenta esconder que o banco vem sendo enfraquecido na sua gestão e que a venda de segmentos estratégicos e rentáveis da empresa objetivam a sua privatização.

“A Caixa, historicamente, tem sido o banco da habitação, da infraestrutura, do crédito popular e do financiamento estudantil no Brasil, sempre beneficiando a população mais carente. Mas o governo Bolsonaro insiste em espalhar mentiras sobre o banco, na medida em que vai destruindo o seu patrimônio e entregando-o nas mãos da iniciativa privada”, afirma o diretor do Pactu em Toledo, Zelário Bremm. “Não só os empregados da Caixa, mas toda a sociedade precisa entrar na luta para impedir a destruição total desse patrimônio do povo brasileiro”, alerta Bremm. Leia mais em www.pactu.org.br

Ação garante prioridades aos concursados da Caixa de 2014

A Contraf-CUT e a Fenae ingressaram com pedido de esclarecimentos na Ação Civil Pública (ACP) que trata da contratação dos aprovados no concurso da Caixa de 2014 e tem as duas entidades como assistentes.

Com essa medida, a ação não transitou em julgado, o que abre possibilidade para novas contratações. Segundo a assessoria jurídica das entidades, não há prazo para os desembar-

gadores julgarem os embargos declaratórios. No dia 07/04, o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) emitiu decisão favorável à nomeação dos aprovados, mas prorrogou a validade do concurso de 2014 somente até o trânsito em julgado da ação. Com isso, caso a Caixa realize novo concurso, antes de contratar deverá dar prioridade aos aprovados de 2014. Leia mais em www.pactu.org.br

Santander corta salários e afronta a justiça

Em mais uma demonstração de absoluta falta de civilidade e de respeito aos bancários brasileiros, o banco Santander cortou 55% do salário de mais de 40 dirigentes sindicais bancários, cipeiros e trabalhadores em estabilidade provisória, que ingressaram com ações judiciais de sétima e oitava horas, garantindo o direito de receber pelas horas extras realizadas. Ao tomar a medida, baseando-se numa interpretação distorcida das sentenças, o banco comete abuso do poder econômico e afronta diretamente o judiciário brasileiro. O movimento sindical classificou o corte, além de ilegal, como “imoral e desumano”. Várias ações individuais já estão sendo apresentadas à justiça, questionando a decisão do banco. E os sindicatos estudam ingressar em organismos internacionais com denúncia contra o Santander, por desrespeito aos direitos humanos e prática antissindical. Leia mais em www.pactu.org.br

Bancários do Itaú aprovaram acordo



Os bancários do Itaú aprovaram a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) sobre Bolsa Educação, Banco de Horas Negativas e Programa Complementar de Resultados (PCR). As assembleias virtuais foram realizadas nos dias 13 e 14/05. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) Itaú considerou o acordo “uma conquista histórica dos trabalhadores do Itaú”. Mais detalhes em www.pactu.gov.br

Conselho Político do Pactu debateu comunicação e outras ações

Na terça-feira, 18/05, foi realizada uma reunião do Conselho Político dos Sindicatos do Pactu, por meio de videoconferência. Na pauta, entre outros assuntos, melhorias na comunicação com os bancários e um levantamento das dificuldades enfrentadas pelos sindicatos e pela categoria em mais de um ano de pandemia do coronavírus. Nivalda Sguissardi, coordenadora do Pactu e dirigente do Sindicato de Campo Mourão, afirmou que “mais uma vez, foi uma reunião muito produtiva”.

Segundo a dirigente, “a troca permanente de informações entre os sindicatos do Pactu permite que a atuação de cada um deles seja cada vez melhor, o que se traduz em conquistas para as bancárias e os bancários que representamos”. O Pactu é uma Regional da Fetec-CUT/PR, composta pelos sindicatos de bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava. Um dos principais objetivos da Regional é articular ações conjuntas dos sindicatos, para fortalecer as lutas da categoria.

Pactu participou de curso sobre economia

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em parceria com a Fetec-CUT/PR iniciou, no dia 18/05, o curso “Economia para Dirigentes Sindicais”. Este curso de extensão é um dos mais procurados do Dieese. Ele tem duração de oito horas e se encerra no próximo dia 26/05. O curso é oferecido para sindicatos de todo o país e de todas as categorias.

Porém, em função da grande demanda, a Fetec-CUT/PR conseguiu montar uma turma somente com dirigentes sindicais bancários do Paraná. Edilson José Gabriel, diretor do Pactu em Umuarama, é um dos participantes do curso. Ele afirmou que “conhecer e compreender os conceitos básicos de economia é fundamental para qualificar a atuação dos dirigentes sindicais, especialmente na nossa categoria”. Além de Edilson, representam os sindicatos do Pactu no curso: Elias Soares, de Umuarama, e Luís Marcelo Legnani, de Campo Mourão.

CPI expõe descaso de Bolsonaro na pandemia

A CPI da Covid no Senado já colheu dez depoimentos. Nenhum deles teve muita contundência. Com exceção do ex-ministro Luís Henrique Mandetta e do diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, todos tentaram se esquivar das perguntas, ou com respostas superficiais ou alegando desconhecimento. No entanto, o presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM) afirma que o que já se apurou comprova que houve “erro” na condução da pandemia, defesa pelo governo de remédios ineficazes e de teses equivocadas de imunidade de rebanho e contra as medidas restritivas. E o mais grave: nunca houve o compromisso do governo para compra de vacina. Se a CPI terminasse hoje, essas informações já seriam suficientes para comprovar que o governo Jair Bolsonaro (ex-PSL), por omissão e ações desastrosas, tem responsabilidade direta na morte de quase 450 mil pessoas até o momento no país. Mesmo com todo o negacionismo desde o início da pandemia, bastava o governo ter comprado as vacinas em tempo hábil e em quantidade suficiente, que já teria salvado milhares de vidas. Mas a CPI descobriu que o governo rejeitou várias ofertas para compra de imunizantes e preferiu gastar dinheiro com a produção de cloroquina, medicamento comprovadamente ineficaz no tratamento contra a covid-19.

A CPI já ouviu três ex-ministros da saúde: Mandetta, Nelson Teich e Eduardo Pazuello, o atual ministro, Mar-



Araújo, Pazuello e Mayra: uma sopa de mentiras na CPI e tentativa de blindar Bolsonaro

celo Queiroga, o diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, o ex-assessor da Presidência, Fabio Wajngarten, e o gerente geral da Pfizer na América Latina, Carlos Murillo. Nesta semana, além de Pazuello, a CPI ouviu o ex-chanceler Ernesto Araújo e a secretária de Gestão do Trabalho do Ministério da Saúde, a médica Mayra Piniheiro, conhecida como “Capitã Cloroquina”. Muita coisa ainda vai acontecer na CPI da covid, que deve ouvir governadores, prefeitos, infectologistas, epidemiologistas e outros que possam colaborar com as investigações.

Apesar das tentativas de aliados do governo, de dificultar os trabalhos e minimizar provas, elas existem aos montes. A CPI precisa apenas colocá-las na ordem cronológica, na linha do tempo mais sinistra na história do Brasil.

Campanha Fora Bolsonaro convoca mobilização para 26 e 29 de maio

O Distrito Federal e mais 11 capitais brasileiras foram escolhidas pela CUT e demais centrais sindicais para as manifestações que ocorrerão no dia 26 de maio, em defesa da vacinação, do auxílio emergencial de R\$ 600 e contra a fome.

Já no dia 29 de maio, serão realizadas em todo o país novas atividades da Campanha Fora Bolsonaro. Segundo a CUT, as ações têm por objetivo chamar a atenção da sociedade e dos três poderes para a situação dramática pela qual passa o povo brasileiro.

As manifestações denunciarão a falta de planejamento e lentidão no processo de vacinação e a volta da fome, impulsionada pelo desemprego, pela alta dos preços dos alimentos e pelo auxílio emergencial insuficiente. As centrais sindicais pretendem dialogar com líderes do Congresso Nacional e entregarão a eles a Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora.

Além da ampliação do auxílio emer-

gencial, a agenda prioriza o aprofundamento das investigações da CPI da covid-19, identificando e responsabilizando todos que prolongaram e agravaram a pandemia no Brasil. Também cobra projetos de interesse popular e a retirada de pauta de todas as propostas que atacam direitos, a democracia e a soberania, como é o caso da Reforma Administrativa e das privatizações.

Rumo ao impeachment - No dia 29, será fortalecida a Campanha Fora Bolsonaro em todo o Brasil. Para as centrais sindicais, o presidente é o principal responsável pela extensão e agravamento da pandemia e pela explosão do desemprego e da fome.

A desaprovação do atual governo beira 60% e sobe a cada pesquisa, um sinal claro de que a maioria dos brasileiros está descontente e não acredita mais em Bolsonaro. A Campanha vem ganhando apoio de importantes segmentos da sociedade.